

431

**INFECÇÃO GENITAL POR PAPILOMAVÍRUS HUMANOS ONCOGÊNICOS SUBTIPOS HPV-16, -18, -31 E SUA ASSOCIAÇÃO COM LESÕES CERVICAIS.** *Viviane Kubiszewski dos Santos, Regina Bones Barcellos, Cristine Nascente Igansi, Danieli de Paula Rodrigues, Elizabeth Cortez-Herrera, Daniela Montanow, Alexandre Aguiar, Maria Lúcia Rosa Rossetti, Mary Clarisse Bozzetti (orient.)* (UFRGS).

A prevalência das infecções entre mulheres no mundo varia de 2% a 44%, sendo o HPV-16 o subtipo de alto risco mais comum, tanto em mulheres citologicamente normais quanto nos casos de câncer cervical, seguido dos subtipos HPV-18 e HPV-31. O diagnóstico precoce destas infecções é essencial na prevenção do câncer cervical. Os objetivos deste estudo são verificar a frequência de subtipos oncogênicos de HPV e associá-los a lesões cervicais. Amostras cervicais, coletadas de 1200 mulheres arroladas do Serviço de Atenção Primária Jardim Leopoldina, foram armazenadas em TE 1x (Tris-EDTA pH 8.0) e tiveram o DNA extraído por lise alcalina. As amostras positivas para DNA-HPV utilizando *primers* consenso My09/11 foram submetidas à reação de PCR para o diagnóstico de subtipos oncogênicos com *primers* específicos (E6-16, para HPV-16; E6-18, para HPV-18; e 31A/31S, para HPV-31). Os produtos amplificados foram visualizados em géis de agarose 2, 0% sob luz ultravioleta. Um total de 28, 4% de mulheres foram HPV-DNA positivas, e dessas, 18% apresentaram resultado positivo para HPV-16, 4, 9% para HPV-18 e 13, 7% para HPV-31. Houve uma associação significativa entre citologia e HPV, onde 91, 1% das mulheres apresentaram citologia normal (27, 7% HPV+), 8, 6% lesões de baixo grau (LBG) (67, 1% HPV+) e 0, 3% lesões de alto grau (LAG) (66, 7% HPV+) ( $p < 0, 001$ ). O HPV-16 foi observado em todas as LAG, em 31, 6% das LBG e em 15, 2% das citologias normais ( $p < 0, 001$ ). O HPV 18 foi observado em 7, 0% em LBG e em 4, 4% das normais ( $p = 0, 67$ ). O HPV 31 foi observado em 22, 8% das LBG e em 13, 2% das citologias normais ( $p = 0, 15$ ). Concluindo, observou-se uma associação de alterações citológicas com HPV, independente do tipo e com o subtipo HPV 16. Este resultado é relevante, pois mostra a importância do diagnóstico molecular na detecção precoce da infecção por subtipos oncogênicos para melhor rastrear estas lesões.